

A AMBIVALÊNCIA DE RICHARD SOMERS E SUA TRADUÇÃO PARA O CINEMA



Nomes dos autores: Caio Falcão Pereira (PIBIC/FUNCAP)

Nome do Orientador: Carlos Augusto Viana da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC); Centro de Humanidades (CH); caiofp123@gmail.com e cafortal@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A obra de D.H. Lawrence é marcada por dualidades e conflitos ideológicos como forma de dinamismo de poder. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias cinematográficas utilizadas por Tim Burstall para retratar a ambivalência política e ideológica de Richard Somers na adaptação cinematográfica de *Kangaroo* (2019), e como esses traços conduziram os efeitos narrativos do filme homônimo, de 1986, e seus possíveis impactos na recepção crítica.

METODOLOGIA/REFERENCIAL

Os procedimentos para a execução do estudo foram: a) Leitura e análise dos textos do autor e do director para identificarmos a ambivalência do personagem e a sua problematização no universo ficcional do romance; b) Observação das estratégias de tradução utilizadas por Tim Burstall na adaptação do tema referido e ao personagem no novo contexto para se mapear regularidades e c) Descrição de procedimentos tradutórios tomados durante o processo de adaptação que caracterizem uma tentativa de padronização ou tendência de posturas de tradução. Utilizamos como base teórica a ideia de adaptação como tradução, de Cattrysse (1992) e os conceitos de composição cinematográfica de Martin (1955) e Aumont et al. (1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra de partida, as filosofias comuns nas obras Lawrence são exploradas de forma a exaltar o individualismo do personagem, que se mantém próximo dos movimentos políticos inclinados às ideologias fascistas e socialistas, mas dotado de suficiente indiferença e força para que uma possível conexão com ambos os lados possa ser desfeita, indiferença essa advinda de sua origem na sociedade Inglesa entre os séculos XIX e XX.

Lawrence também se via contra a imersão do indivíduo em grandes grupos de massa, já que, para o autor, esses também ameaçam a integridade individual, como um fenômeno a retirar a capacidade reflexiva e de contestação dos componentes formadores desse grupo. Tais concepções o levam a questionar também a democracia como possibilidade de organização social, ao nivelar os indivíduos em hierarquias, promove a morte do indivíduo, e sua ausência provoca a ascensão de um líder natural capaz de regular os mecanismos sociais por meio da admiração.

Entretanto, em sua interação com o partido dos trabalhadores, o protagonista é levado a repensar seus posicionamentos ao perceber a insustentabilidade de seu materialismo masculino, tendendo à união com a classe trabalhadora como meio de subversão dos valores repressivos e aristocráticos da sociedade inglesa, valores estes que são posteriormente evidenciados no discurso de *Kangaroo*, afastando ainda mais o protagonista do grupo nacionalista.



Figura 1 - *Kangaroo* (1986) - IMDb
Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt0091325/>

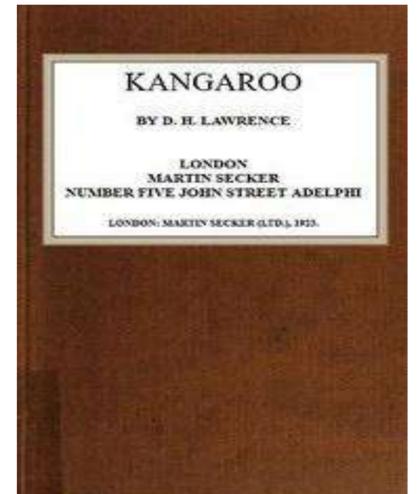


Figura 2 - The Project Gutenberg eBook of *Kangaroo*, by D. H. Lawrence.
Fonte: <https://www.gutenberg.org/files/59848/59848-h/59848-h.htm>

Referente aos resultados do estudo em questão, é perceptível que Tim Burstall, por um lado, expande o papel narrativo de certos personagens como forma de exprimir um destaque na obra, enquanto por outro, reduz ou simplifica temas amplamente desenvolvidos no material de partida. A exemplo desta simplificação, a profundidade da relação do protagonista Richard Somers com o personagem *Kangaroo*, e com o partido dos trabalhadores é expressivamente suprimida em prol da dramatização e dinamização do produto cinematográfico.

O personagem principal, interpretado por Colin Friels, em suas manifestações enquanto sujeito fictício, é adaptado por Burstall como um indivíduo perdido em meio às possibilidades e eventos que o cercam. Isso se faz presente devido aos seus princípios serem constantemente questionados, julgados ou muitas vezes ironizados pela maioria dos outros personagens, eventualmente construindo um semblante mais frágil e de aparentes frouxas convicções políticas e ideológicas, dessa forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, na adaptação fílmica de Burstall, 63 anos após o lançamento do livro,, o personagem principal é traduzido na perspectiva das incertezas e ambivalências dos anos 1980 (Greiff, 2001), construído para retratar uma confusão ideológica apesar da genialidade de Richard enquanto escritor. Tendo isso em vista, a tradução do personagem dialoga com o contexto em que foi reescrito, já que a simplificação dos temas tratados sobre Richard Somers, remetem a uma descrição superficial das filosofias e questionamentos feitos pelo personagem de Lawrence, a fim de reescrevê-lo como um produto das ambivalências ideológicas que ainda se perpetuam na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. et al. **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1995.
- CATTRYSSE, Patrick. Film Adaptation as Translation: Some Methodological Proposals. *In Target*, 4:1. 53-70 (1992): John Benjamins. Amsterdam.
- GREIFF, Louis K. *Kangaroo: Taming Lawrence's Australian Beast*. *In D.H. Lawrence: Fifty Years on Film*. Estados Unidos, Southern Illinois: University Press, 2001. p. 187-203.
- KANGAROO. Produção de Tim Burstall, Austrália, 1986, 32 min.
- LAWRENCE, David Herbert. **Kangaroo**. Estados Unidos: The Project Gutenberg, 2019.
- MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Brasiliense, 1990.